

Novo setor anima classe média ¹⁸¹

O Setor Sudoeste aparece para a classe média não apenas como a perspectiva de aquisição de um imóvel no Plano Piloto. A ele está associada também a imagem de melhor espaço residencial de Brasília. Empresas imobiliárias como a Encol e a OK, conscientes do privilégio que é residir a poucos metros do Parque da Cidade, exploram esse benefício quando da oferta de seus apartamentos.

O presidente da Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap), Humberto Ludovico, amplia o leque de vantagens do Setor Sudoeste. Ao lado do positivismo de ter o Parque da Cidade a poucos metros de distância, ele destaca a estrutura organizacional do setor. A área de comércio será melhor distribuída, atendendo a todas as quadras de maneira uniforme.

Com o mapa do Sudoeste na mesa, Ludovico continua a enumerar as facilidades do novo "bairro" de Brasília. Três áreas

destinadas a abrigar os serviços públicos (Correios, postos policial e de saúde), uma outra de grande proporção onde a Secretaria de Educação erguerá os estabelecimentos de ensino. O espaço dedicado ao verde também será amplo, principalmente nas proximidades do Instituto Nacional de Meteorologia, com os bosques.

QUADRAS

Na parte da frente do Setor Sudoeste, próxima ao Parque da Cidade, ficarão as quadras com edifícios de seis pavimentos. São as de números 101 a 104; 301 a 304 e 504, sendo que cada uma constitui-se de 11 prédios. Cinquenta e três por cento das projeções de seis andares já foram licitadas pela Terracap, e a Encol e o Grupo OK começaram a negociar os primeiros apartamentos.

Junto ao Cruzeiro Novo ficarão estruturadas as quadras de núme-

O Buriti inovou nas licitações para o Sudoeste e permitiu a participação de consórcios e até de pessoas físicas.

ros um a oito, com 167 projeções de três pavimentos. Sem elevadores, esses edifícios podem ser enquadrados dentro da classe econômica. O diretor da Encol, Marcus Vinicius Viana, avalia que o setor dará a grande oportunidade para a classe média baixa se fixar no Plano Piloto, e dentro de menos tempo do que a avaliação da própria Terracap, que prevê uma ocupação para as primeiras 15 mil pessoas em dois anos.

A razão para o otimismo, segundo Viana, baseia-se na eficiência do GDF. Enquanto no Governo José Aparecido a aprovação de um projeto levava muitas vezes 14 meses, hoje ela é realizada em uma semana. "A descentralização da análise dos projetos tornou o trabalho satisfatório. Nós não podíamos continuar esperando tanto tempo para iniciar as obras", salienta o diretor da Encol.